

Reflexões sobre a situação epidemiológica da dengue nas regiões do país em 2021

Reflections on the epidemiological situation of dengue in the regions of the country in 2021

Recebimento dos originais: 31/01/2022

Aceitação para publicação: 28/02/2022

Diego Nogueira de Souza

Instituição: Universidade do Vale do Paraíba

Endereço: Av. Shishima Hifumi, 2911 - Urbanova, São José dos Campos - SP, CEP: 12244-390

E-mail: Diegons218@Gmail.com

Nicolas Cardoso Gonçalves

Instituição: Universidade do Vale do Paraíba

Endereço: Av. Shishima Hifumi, 2911 - Urbanova, São José dos Campos - SP, CEP: 12244-390

E-mail: Nicolascard45@gmail.com

Kátia Zeny Assumpção Pedroso

Instituição: Universidade do Vale do Paraíba

Endereço: Av. Shishima Hifumi, 2911 - Urbanova, São José dos Campos - SP, CEP: 12244-390

E-mail: Kzeny@univap.br

RESUMO

Introdução: A dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*. Afeta o homem e representa um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Durante a pandemia da Covid-19 aumentou sua incidência, haja visto a redução de campanhas preventivas. **Objetivos:** destacar a situação epidemiológica da dengue em 2021 no Brasil e refletir sobre os resultados encontrados. **Metodologia:** Revisão integrativa em fontes oficiais e bases de dados. **Resultados:** Houve decréscimo de 46% nos casos prováveis de dengue, devido à falta de ações preventivas, por conta das atenções voltadas ao combate do coronavírus durante a pandemia de covid-19, acredita-se que em algumas regiões houve subnotificação dos casos. **Conclusão:** Para o enfrentamento da dengue, as ações governamentais devem ter por base a Atenção Primária à Saúde (APS), vinculada à estratégia da Saúde Única, envolvendo equipe de multiprofissionais, para ações de educação em saúde, consulta domiciliar, monitoramento e vigilância dos casos.

Palavras-chave: atenção primária à saúde, dengue, zoonoses.

ABSTRACT

Introduction: Dengue is an arbovirus transmitted by the *Aedes Aegypti* mosquito. It affects humans and represents a serious public health problem in Brazil and worldwide. During the Covid-19 pandemic its incidence increased, given the reduction of preventive campaigns. **Objectives:** To highlight the epidemiological situation of dengue in 2021 in Brazil and reflect on the results found. **Methodology:** Integrative review of official sources and databases. **Results:** There was a 46% decrease in probable cases of dengue due to lack of preventive actions, because of the attention focused on combating the coronavirus during the covid-19 pandemic, it is believed that in some regions there was underreporting of cases. **Conclusion:** To tackle dengue, governmental actions should be based on Primary Health Care (PHC), linked to the One Health strategy, involving multidisciplinary team, for actions of health education, home consultation, monitoring and surveillance of cases.

Keywords: primary health care, dengue, zoonoses.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as zoonoses são definidas como infecções ou doenças transmitidas por transbordamento zoonótico - quando um agente etiológico de origem animal passa a infectar seres humanos (OMS, 2021). Dentre as zoonoses, as arboviroses são doenças transmitidas à hospedeiros vertebrados por meio de vetores artrópodes. A dengue é uma delas, transmitida pelo vírus de gênero *Flavivirus*, através da picada do mosquito *Aedes Aegypti*. É atualmente a mais importante arbovirose transmitida por artrópodes, não só afeta o homem, mas também representa um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo (ARAÚJO, et al, 2021).

No Brasil, há quatro tipos diferentes do vírus: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4, sendo que o tipo 1 é o mais explosivo, capaz de causar pandemias em curto prazo. Os mosquitos são essencialmente urbanos, representando grave risco para a saúde pública das populações que moram em regiões urbanizadas (FURTADO et al., 2018).

A dengue tem como fatores para a sua proliferação a mobilidade urbana, a densidade populacional, a temperatura e a disponibilidade de água, além da vegetação e da urbanização (SKALINSKI; COSTA; TEIXEIRA, 2019; RAMOS, et al 2021). Sendo assim, o saneamento básico e controle epidemiológico devem ser utilizados para a prevenção da doença (COSTA et al.,2016). Então, o enfoque para a tratativa desta patologia deve ser realizado por uma equipe multiprofissional, na Atenção Primária à Saúde (APS), com medidas relacionadas à prevenção e educação em saúde (MEDINA et al.,2020).

A abordagem One Health (Saúde Única) propõe que a saúde dos humanos está intrinsecamente relacionada à dos animais e que ambas estão correlacionadas com o ambiente ao qual estão inseridos. A compreensão mais ampla a respeito de saúde permite adoção de estratégias mais efetivas sobre os processos de saúde-adoecimento. Nesta perspectiva, a Saúde Única torna-se essencial para o combate de zoonoses, como a dengue (LIMONGI;OLIVEIRA 2020).

Este trabalho teve como objetivos destacar a situação epidemiológica da dengue em 2021 no Brasil e refletir sobre os resultados encontrados..

2 METODOLOGIA

Para esse estudo foi elaborada revisão integrativa, a partir das seguintes questões norteadoras: Qual é a situação epidemiológica da dengue nas regiões do país em 2021. Para tanto foram analisados documentos oficiais do Ministério da Saúde, como o Boletim Epidemiológico número 43 e artigos nas bases SciELO e LILACS, através dos descritores: Zoonoses, dengue e Atenção Primária à Saúde. Como critérios de inclusão, selecionou-se artigos completos, publicados no período de 2016 a 2021, relativos ao tema. Como critérios de exclusão, observou-se artigos que estivessem fora do período proposto, de acesso

pago, duplicados entre as bases de pesquisa escolhidas e aqueles que não abordavam diretamente o tema do presente estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, até a Semana Epidemiológica (SE) 46, que compreende o período entre 3 de janeiro a 27 de novembro de 2021, ocorreram 504.983 casos prováveis de dengue no Brasil, com registro de 220 óbitos pela doença. Apesar disso, houve uma redução de 46% nos casos prováveis, comparado ao mesmo período averiguado no ano de 2020 (BRASIL, 2021).

A Região com a maior taxa incidência de dengue foi a Centro-Oeste, com 526,7 casos/100 mil hab., seguida das Regiões: Sul (218,6 casos/100 mil hab.), Sudeste (208,7 casos/100 mil hab.), Nordeste (218,2 casos/100 mil hab.) e Norte (164,8 casos/100 mil hab.). Na Região Centro-Oeste destacam-se: Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal. O Rio Grande do Sul foi o estado com a maior taxa de positividade por sorologia (IgM) para dengue com 53,6, seguido por Ceará: 49,9, Santa Catarina: 47,4, Amazonas: 43,8 e São Paulo, com 41,3 (BRASIL, 2021).

A mesma Região Centro-Oeste também em anos anteriores foi a que teve maior incidência de casos. Levando-se em conta a dimensão de algumas regiões, todas as dificuldades sociais e econômicas e a influência da pandemia de covid-19, que alterou tanto as práticas de promoção à saúde, quanto a vigilância destinada à dengue, é possível acreditar em subnotificação do número de casos.. Outro aspecto é que o plano governamental continua focado em combater somente o vetor, sem a percepção de que o combate à dengue tem relação com a precariedade de condições de vida e de saneamento em diversas áreas; existe também o grande nível pluviométrico em várias regiões, e com a pandemia de Covid-19, as ações de prevenção ficaram limitadas (ARAÚJO et al.2021).

Em 2020 houve um crescimento alarmante da dengue, por conta da pandemia de Covid-19, enquanto as atenções se concentravam no combate ao coronavírus, a incidência da dengue aumentou. Já no ano de 2021, conforme exposto pelo BE, houve uma redução de 46% nos casos prováveis de dengue. Esse declínio nos números é questionado porque na pandemia, reduziram as campanhas e visitas e todas as ações de combate à dengue, o que sugere que possa estar ocorrendo subnotificações da doença (ARAÚJO, et, 2021).

Em outro estudo, Leandro et al (2020), descrevem o aumento do número de casos em 2020, não só no Brasil, mas também em países como a Colômbia, enfatizam que a mudança observada no comportamento dos dados epidemiológicos da dengue para o ano de 2020 e o que foi demonstrado em 2021, com a queda descrita nesse estudo, sustentam a hipótese de possível subnotificação dos casos, por conta da pandemia de Covid-19 no país.

Os mesmos autores referem a necessidade de sensibilização dos profissionais de saúde no que se refere à interpretação e notificação dos casos de dengue, pode ser que ocorra inclusive co-infecção, ou seja casos de dengue super juntados aos casos de Covid-19 (LEANDRO et al 2020).

Por fim, a dengue foi uma das doenças que mais sofreu afrouxamento nos cuidados tanto das políticas públicas de saúde, quanto da população, então, mesmo com a queda nos números de caso de dengue em 2021, o Brasil ainda sofre um surto da doença, acompanhado do coronavírus (ARAÚJO, et, 2021).

4 CONCLUSÕES

Considerando a dinâmica epidemiológica da dengue no Brasil, em 2021, frente à pandemia da COVID-19, destaca-se que houve redução de 46% nos casos prováveis da doença, contudo, em algumas Regiões do país, tendo em vista a redução de campanhas e ações preventivas destinadas à dengue, desviadas para o combate do coronavírus, é possível que tenha ocorrido subnotificação do número de casos da doença.

Desta forma, é evidente a importância dos cuidados preventivos e constantes contra a dengue, haja visto o aumento alarmante da incidência do vírus quando foram reduzidas as campanhas de prevenção durante a pandemia, por exemplo em 2020.

Para o enfrentamento da doença, as ações governamentais devem ter por base a Atenção Primária à Saúde (APS), vinculada à estratégia da Saúde Única, envolvendo equipe de multiprofissionais para ações de educação em saúde, consulta domiciliar, monitoramento e vigilância dos casos, levando em consideração aspectos sociais e econômicos de cada região e população.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. K.S. et al. Dengue no Distrito Federal, e os desafios em meio à pandemia. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 17, e 221101724588, 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde., Secretaria de Vigilância em Saúde.. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas causados por vírus transmitidos pelo mosquito Aedes (dengue, chikungunya zika), semanas epidemiológicas 1 a 47, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/boletins-epidemiologicos/2021/boletim_epidemiologico_svs_28.pdf. Acesso em: 30 de dez. 2021.

COSTA, J. V.; SILVEIRA, L. V. A.; DONALISIO, M. R.. Análise espacial de dados de contagem com excesso de zeros aplicado ao estudo da incidência de dengue em Campinas, São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 32, p. e00036915, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/JxSp6Wx9mQv8y4LNHN4VBdx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 de dez. de 2021.

Furtado, . J. L. C., & Silveira, . R. de C. V. da. (2021). Efeitos da pandemia em relação aos números de caso de dengue no estado de São Paulo e no município de Jaú *Revista Multidisciplinar Em Saúde*, 2(1), 11.

FURTADO, A. N. R et al. Dengue e seus avanços. *Rev. bras. anal. clin.*, p. 196-201, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047609>. Acesso em: 29 de dez. de 2021.

LEANDRO, C. et al. Redução da incidência de dengue no Brasil em 2020: controle ou subnotificação de casos por COVID-19?. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10442>. Acesso em: 05 de jan. 2021.

LIMONGI, Jean Ezequiel, Vilges de Oliveira, Stefan COVID-19 e a abordagem One Health (Saúde Única): uma revisão sistemática. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia* [online]. Vol. 8, núm.3, pp.139-149, 2020. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1610>. Acesso em: 29 de dez. 2021.

MEDINA, M. G. et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00149720, 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1140/atencao-primaria-a-saude-em-tempos-de-covid-19-o-que-fazer>. Acesso em: 29 de dez. 2021.

NOGUEIRA DA SILVA, P. L. et al. Análise da incidência de dengue em pacientes notificados em Montes Claros entre 2017 e 2019. *Revista Nursing*, 2021; 24 (276):564205648

RAMOS, A.L.B.M. et al. A eficiência das ações de combate à dengue na atenção primária à saúde no Brasil. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.3, p. 10575-10595 may./jun. 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.. Zoonoses. 29/07/2020. Disponível em Zoonoses (who.int). Acesso em: 04 de jan. de 2021.

SKALINSKI, K. M.; COSTA, M.C.N.; TEIXEIRA, M.G.L. Contribuições da análise espacial para a compreensão da dinâmica de transmissão da dengue: revisão integrativa. v. 7, n. 1 (Jan-Mar) (2019). Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2115/0>. Acesso em 04 jan, 2021.